

Educação Superior, um direito para todos? Um estudo sobre as ações do cursinho LOGOS pré-vestibular para a comunidade

Warley Batista da Silva ¹
Weverson Celio Silva de Lima ²
João Batista Santiago Ramos ³

RESUMO

Nos últimos anos, houve uma ampliação do número de vagas e cursos em diversas universidades do País. Entretanto ainda há uma parcela expressiva de jovens no ensino médio que percebem o acesso ao ensino superior como um sonho muito distante. Muitos não conhecem os cursos ofertados, a política de cotas, as formas de acesso via SISU e a política de assistência estudantil. O projeto Logos entende que o acesso a essas informações pode servir como ação estimuladora para que os alunos acreditem e invistam na realização de seus sonhos de acessarem o ensino superior. Trata-se de um estudo sobre a atuação do cursinho Logos e seus impactos na comunidade ao longo de sua criação. Para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, cujos objetivos foram: delinear e analisar o perfil socioeconômico dos alunos do referido projeto desde do seu surgimento na Universidade Federal do Pará. Os participantes são os alunos que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), turma de 2019. Os dados foram coletados através dos documentos do Cursinho e por um questionário respondido pelos alunos. Os resultados foram obtidos por meio de estatística simples, evidenciando que os estudantes são jovens e em sua maioria mulheres. Observou-se que entre os participantes, apresentam uma baixa renda familiar. Contrariamente, a maioria, têm acesso fácil à internet. Tal fato é visto como um ponto favorável no processo de ensino-aprendizagem, porém fatores como a baixa renda familiar revelaram dados preocupantes, os quais precisam ser transformados.

Palavras-chave: Enem, Vulnerabilidade social e socioeconômico, Pesquisa, Ações

INTRODUÇÃO

A missão e visão estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, no qual cabe à UFPA contribuir de forma integrada à sociedade, para a formação de cidadãos com capacidade e para promover a sustentabilidade (PDI 2011- 2015). Sustentabilidade aqui entendida também como possibilidade de acesso à educação, saúde e demais bens necessários ao estado mínimo de cidadania.

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará - UFPA, warley.apolo20@gmail.com;

² Graduando do Curso de Eng. da Computação da Universidade Federal do Pará- UFPA, weversoncelio25@gmail.com;

³ Professor orientador: Dr, Faculdade de Pedagogia - UFPA, jramos@hotmail.com.

Todos os países que ascenderam ao topo da hierarquia mundial da riqueza, desenvolvimento de sua nação ancoraram-se na melhoria generalizada do perfil educacional de seus cidadãos. Tal fator está de acordo com o que foi divulgado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que aponta o ranking dos países que mais investem em educação no mundo⁴. A universalização da educação básica e a erradicação do analfabetismo foram conquistas comuns a todos eles. O objetivo primordial deste estudo é o de contribuir para o debate acerca do papel e das perspectivas da educação superior, frente ao imenso e complexo desafio de se promover o acesso dos mais pobres as Instituições de Ensino Superior (IES), Com o propósito de avaliar a qualidade do Ensino Médio no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) criou, em maio de 1998, o ENEM, através da portaria nº 438. Com o passar dos anos houve um progressivo aumento no número de pessoas que realizam o exame, mesmo sendo uma prova opcional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a primeira edição, contou com 157,2 mil inscritos e 115,6 mil participantes. Na quarta edição, que ocorreu em 2001, foram 1,6 milhões de inscritos e 1,2 milhões de participantes. Na edição de 2014, o ENEM contou com 8,7 milhões de inscritos e 6,2 milhões participantes. (BRASIL, 2018). Sua importância se consolidou a partir do momento em que as Universidades Públicas Federais começaram a aderir a avaliação do ENEM como única forma de ingresso no ensino superior. Neste sentido, surgiu o Sistema de Seleção Unificado (SISU) com intuito de centralizar o sistema de acesso às universidades federais com a nota do ENEM. (BRASIL, 2016). Com intuito de garantir oportunidades iguais a todos que pleiteiam o acesso ao ensino superior, em 2015 surgiu o Cursinho pré-vestibular Logos. Em 2016, o projeto foi institucionalizado pela Pró-Reitora de Extensão Universidade Federal do Pará (UFPA), através do Edital Proex 01/2016. O projeto funciona nas dependências do campus no próprio bairro e buscar atender, prioritariamente, a sua demanda estudantil e a de localidades adjacentes, considerando como público-alvo alunos que estejam no último do ensino médio e/ou demais pessoas que já o tenham concluído recentemente ou há anos. Por ser um projeto institucionalizado as aulas ocorrem de segunda a sexta (das 18h às 21h40min), e aos sábados no período diurno, beneficiando um público de mais de 150 pessoas. Para o desenvolvimento das aulas, o projeto conta com uma equipe de voluntários que atuam como professores dos componentes

⁴ Entre os países que lideram o ranking dos que mais investem em educação estão: Finlândia, Japão, Suécia, Coreia do Sul e Polônia entre os cinco primeiros colocados que mais investem e direcionam parte do seu Produto Interno Bruto (PIB) para educação. O Brasil aparece em boa posição. O problema é que, apesar de investir um alto valor na educação, o montante, por aluno, acaba sendo pequeno por conta da população do país. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/paises-que-mais-investem-em-educacao-no-mundo> . Acesso em 05/09/2019.

curriculares que integram a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de pedagogos que desenvolvem ações de caráter técnico, didático e pedagógico. Ao mesmo tempo em que favorecem a formação dos graduandos dos cursos de Licenciatura, que têm a oportunidade de se integrarem ao projeto, consolidando o processo de construção do conhecimento em uma perspectiva teórico-prática, pautada pela efetiva extensão articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O trabalho segue com a introdução, metodologia e desenvolvimento, Resultados e Discussão dos dados coletados sobre os alunos do Cursinho Logos Pré-Enem durante esses anos de atuação E, por fim, têm-se as Considerações Finais e Referências utilizadas nesta pesquisa.

METODOLOGIA

Esta parte do trabalho tem por objetivo pormenorizar o estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Cursinho Logos Pré-Enem da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal, com alunos do referido Cursinho. Para coleta de dados foram analisados o histórico de aprovações dos anos de 2015 a 2018 e também foi aplicado um questionário online e com 12 perguntas fechadas e uma 1 aberta sobre os aspectos socioeconômicos, como Renda, Idade, Sexo, Escolaridade. Dos 65 participantes do Cursinho 2019, obteve-se 33 respostas, o que correspondeu a 50,8% do total de alunos. A pesquisa foi aplicada de 30 de Agosto a 03 de Setembro do ano letivo de 2019. As respostas serão identificadas pelo termo ALUNO N°, seguido de um numeral 1 a 33.

DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo vital, o que quer dizer: cumpre-se ao longo da vida, em união estreita com a formação/construção do ser humano que cada um de nós protagoniza.

Há muitos trabalhos que expõem os perfis socioeconômicos de estudantes de graduações, como os das estudiosas Clarissa Tagliari Santos e Norma Valéria Dantas de Oliveira. Notou-se que tais trabalhos estão centrados para alunos de graduação. Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivos traçar o perfil dos alunos do projeto do extensão Logos Pré-Enem, em funcionamento no campus Universitário de Castanhal. O intuito é verificar os impactos sociais e econômicos destes alunos que buscam

ingressar no ensino superior através do ENEM. Dos 33 alunos que responderam ao questionário, 22 (66,7%), eram do sexo feminino, Tal resultado está em conformidade com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizado pelo IBGE em 2011, onde verificou-se um número alto de mulheres que buscam pelo ensino superior⁵⁶.

o sexo masculino representou 10 (30,3%) de alunos. Vale ressaltar que não foi possível trabalhar com todos os alunos do Logos. A maioria dos estudantes do projeto são do sexo feminino. Tal resultado está em conformidade com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizado pelo IBGE em 2011, onde verificou-se um número alto de mulheres que buscam pelo ensino superior. A idade dos participantes variou entre 16 e 35 anos. Sendo que, 43,3% tem faixa-etária de 16 a 20 anos. O que requer habilidades da equipe do Cursinho para lidar com esse público. Segundo o Ministério da Saúde, a adolescência é uma fase de transformações profundas do indivíduo. Onde ocorre a maturação sexual e o processo de formação de atitudes e comportamentos que irão determinar a vida futura do indivíduo, é na adolescência que se iniciam a cobrança de maiores responsabilidades e a definição do futuro profissional. (BRASIL, 2008). Os resultados também evidenciaram que 29 (87,9%) dos alunos cursaram a maior parte do ensino médio em escolas públicas. Constatou-se que 13 (39,4%) moram com os pais. Isso significa que podem assumir responsabilidade das tarefas diárias, o que faz com que os participantes não tenham tanta disponibilidade para os estudos em casa. Verificou-se que 16 (48,5%) dos alunos possuem renda de até um salário. Muitos afirmam que devido os pais não terem condição de arcar com os estudos em cursinhos privados. Essa realidade é afirmada pelo ALUNO N°9 ao dizer que “Meus pais não estavam em condições de pagar um cursinho particular e uma amiga me falou sobre o Logos e me disse que era gratuito”. Para o ALUNO N°32, além da gratuidade, a qualidade das aulas são algo atrativo, ao afirmar que “pela qualidade mesmo sendo gratuito os profissionais (coordenação e professores), estão sempre dispostos a nos ajudar”. Outro fato que foi possível constatar é que muitos alunos do Cursinho Logos, moram próximo a

⁶ As mulheres com mais de dez anos de idade estudam em média durante 7,5 anos, número superior ao desempenho dos homens, que é de 7,1 anos de estudo. A média geral no país é de 7,3 anos de estudo. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad,2011). Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior>. Acesso em 02/09/2019.

universidade, como o caso do ALUNO N°6 é o mais próximo de casa, e tem horário compatível com o meu emprego”. O que acaba prejudicando o seu aproveitamento durante as aulas, pois além da falta de tempo para se dedicar aos estudos em casa, os gastos agregados, com transporte, material didático, alimentação, evidenciam entraves reais para a sua permanência no Cursinho. Apesar das dificuldades financeiras, uma parcela significativa dos que responderam ao questionário possuem acesso à internet, o que é um fator positivo, por possibilitar uma busca mais globalizada e ampla ao conhecimento, favorecendo assim a qualidade do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pouco tempo de atuação desde sua criação o projeto Logos já conta com um número muito alto de aprovações nos mais diversos cursos e processos de seleção ao ensino superior. 2015 = 30 aprovações, 2016 = 38 aprovações, 2017 = 30 aprovações, 2018 - 47 aprovações. É importante salientar que os alunos do projeto Logos foram para além das fronteiras do Estado do Pará, o Logos teve alunos aprovados nas mais diversas universidades do País em tais como UFPA, UEPA, IFPA, UFOPA, UNIFESSPA, UFAL, UFPE, UERGS, UFGD entre outras. É importante lembrar que o projeto conta com aprovações em vários cursos como: Pedagogia, Matemática, Sistemas de Informação, Física, Química, Terapia Ocupacional, Informática, Ciências biológicas, Jornalismo, Letras, Medicina Veterinária, Administração, Serviço social, Agronomia, Engenharia de Pesca, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, História, Geografia, Engenharia da Computação, Educação Física, ou seja existem aprovações nas mais diversas áreas do conhecimento.

Apesar dos avanços no ensino superior, apenas 12% dos jovens em idade universitária estão cursando o ensino superior no Brasil. O cursinho tem sido um instrumento de inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade socioeconômica em um espaço de aprendizagem e formação, que possibilita o acesso às IES, contribuindo para o desenvolvimento humano e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo realizados sobre as aprovações no anos anteriores e através do questionário que foi aplicado para os alunos do Cursinho Logos Pré-Enem. Foi possível realizar uma análise mais bem elaborada daqueles que fizeram parte do cursinho e do atual público que compõe o referido projeto. Desse modo constatou-se por exemplo: qual o sexo da maior parte dos alunos, onde eles estudaram, e onde vivem, bem como saber qual o rendimento familiar de cada um. Assim, surge a possibilidade desta pesquisa, de que fatores sociais e econômicos, estão diretamente ligados com a aprendizagem, problematizar a relação entre o formato das provas de seleção, no caso, o atual do ENEM, e as dificuldades apresentadas pelos alunos é o que buscar este trabalho.

É válido lembrar que são necessários mais estudos/pesquisas sobre a temática aqui analisada, a fim de que, a partir do aprofundamento do assunto abordado sobre o perfil dos alunos do Cursinho Logos. Para que assim haja cada vez mais metas que possibilite mudanças nas perspectivas sociais e econômicas do alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ENEM - Apresentação:** ENEM - Apresentação. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente-e-do-jovem:** saúde do adolescente-e-do-jovem. 2008. Disponível em <http://www.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS, **IBGE: mulheres ganham menos que homens mesmo sendo maioria com ensino superior.** 2011. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior>>. Acesso em: 03 set. 2019.

SANTOS, Clarissa Tagliari. **Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio.** Disponível em: <Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio.>. Acesso em: 01 set. 2019.

SOUZA, de Norma Valéria Dantas de Oliveira. **PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DO ESTUDANTE INGRESSANTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO**

EM ENFERMAGEM. 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=27815&indexSearch=ID>>. Acesso em: 01 set. 2019.

CÉSAR, Sandro Bimato. A Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e a Gestão do Conhecimento: estudo em universidade brasileira, 2013. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1918>. Acesso em 20/09/2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2011-2015. Belém, 2011. Disponível em: http://www.proplan.ufpa.br/doc/pdi/PDI_2011-2015. Acesso em: 20/09/2019